

# MICRORREGIÃO DE CURITIBA: UMA ANÁLISE DO IDH E IDHM NO PERÍODO DE 2000 E 2010

VINÍCIUS RAMOS MIRALDO\*

LEANDRO GONÇALVES MARTINS\*\*

## RESUMO

O período de 2000 a 2010 foi marcado por crescimento econômico-social brasileiro e crise mundial em 2008 e 2009. Estes e outros acontecimentos geraram efeitos na sociedade. Pode-se questionar se o poder público municipal adotou medidas suficientes para garantir condições adequadas para seus cidadãos progredirem nesse intervalo de tempo. Este artigo tem como objetivo estudar e analisar os conceitos de renda, longevidade, educação e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dentro da estrutura do IDH, buscando interpretar as causas da evolução na microrregião de Curitiba, que inclui dezenove cidades. Com dados disponibilizados pelo IBGE, IPARDES e PNUD, conclui-se que a microrregião cresceu no sentido econômico a partir de investimentos e políticas demonstradas nos indicadores estudados.

## PALAVRAS-CHAVE

IDH. IDHM. Desenvolvimento. Paraná. Curitiba. Microrregião. Renda. Educação. Longevidade. Investimentos.

## INTRODUÇÃO

O período de 2000 a 2010 foi marcado por crescimento econômico-social brasileiro e crise mundial em 2008 e 2009. Estes e outros acontecimentos geraram efeitos na sociedade. Pode-se questionar se o poder público municipal adotou medidas suficientes para garantir condições adequadas para seus cidadãos progredirem nesse intervalo de tempo.

\* Graduação em Ciências Econômicas pela Esamc Santos (2017). Atualmente é Analista de Controle de Custos de navegação na CMA CGM. Tem experiência na área Custos de Navegação. Atuou Banco Itaú Unibanco e foi instrutor de cursos para jovens e adultos.

\*\* Graduação em Administração com ênfase em Marketing pela Universidade Santa Cecília (2004). MBA em E-management pela Fundação Getúlio Vargas - FGV (2006). Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS (2015) - Linha de Pesquisa: Formação e Profissionalização Docente - (Bolsista Capes). Atualmente é professor do Centro Paula Souza - Fatec Rubens Lara - Santos, ESAMC Santos e UNIP Santos. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Marketing, Banking, Mercado Imobiliário, Recursos Humanos e Empreendedorismo. Atuou no Banco Nossa Caixa e Banco do Brasil. Lecionou em escolas técnicas entre 1996 e 2011. Professor universitário desde 2007. Autor de livros e artigos nas áreas de Administração, Empreendedorismo, Educação, Gestão de Pessoas e Marketing.

Este artigo tem como objetivo estudar e analisar os conceitos de renda, longevidade, educação e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dentro da estrutura do IDH, buscando interpretar as causas da evolução dentro da microrregião de Curitiba, que inclui dezenove cidades: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais e Tunas do Paraná através de dados disponíveis no IBGE, IPARDES e PNUD.

Buscando avaliar a economia de cada país, o indicador Produto Interno Bruto foi criado. Um índice mais preciso foi criado posteriormente para ir além. Com o objetivo de observar outros pontos da vida de um cidadão, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mostra como é composta a realidade das pessoas de cada nação, abordando longevidade (saúde), educação e renda. Cada um destes pontos é calculado de forma mais profunda: a saúde é composta por quantos anos uma pessoa vive em média, a educação é formada através da quantidade de anos que as pessoas passam nas escolas e a escolaridade de pessoas com mais de 25 anos e a renda é medida pela qualidade de vida por ela provida (PNUD, 2016).

Apesar destes itens não fornecerem reflexões precisas a respeito de como é de fato o dia-a-dia de cada pessoa, eles oferecem uma amostra de como é a vida de um coletivo em determinada região do mundo.

Existem dificuldades acerca do que a visão de desenvolvimento pode oferecer. A forma mais simples de medir a quantidade de pessoas que vivem em estado de pobreza é ter o número total através do questionamento de se eles têm as condições mínimas necessárias para honrar suas dívidas mensais. Assim, é possível construir níveis de pobreza, fazendo com que haja diferenciação e especificidade das necessidades de cada família que se encontra em determinada situação. Esse método é conhecido como linha da pobreza. Todavia, não são analisados outros fatores, observando assim exclusivamente a renda (ALBUQUERQUE, CUNHA, 2014).

Dentro de um estado, cada indivíduo encontra-se em situações específicas, que tornam difícil e imprecisa uma mensuração exclusiva pela renda individual ou familiar (ROCHA, 2003 apud ALBUQUERQUE, CUNHA, 2016).

Ao considerar o desenvolvimento socioeconômico de uma família, a vivência do grupo como um todo vai ser a utilização da renda, mas também, de como são as condições de saúde e acesso à educação que elas possuem (HOFFMAN, 1998 Apud ALBUQUERQUE, CUNHA, 2016). O resultado de anos de amparo de um hospital pode influenciar toda a geração de uma família, evitando erros que possam levar ao desenvolvimento de doenças que comprometam o bem-estar dos integrantes da família.

Por sua vez, para Schwartzman e Giambiagi (2014) a educação é o pilar de uma nação, dentro de vários fatores que influenciam diretamente na economia de um país. Através do aprofundamento em determinadas áreas, os indivíduos transformam o local onde vivem e também contribuem para que a economia funcione a favor daquela população. Mesmo assim, resultados a curto-prazo não podem ser esperados, é necessário tempo para que uma geração inicie a construção do conhecimento e sua consolidação traga mudanças significativas para sua região.

O fato é que, entre muitos fatores concebidos pelo ganhador do prêmio Nobel Amartya Sen, uma observação foi feita em relação à junção de todos esses fatores no desenvolvimento socioeconômico: existem pessoas pobres em todas as regiões do globo, porém, nem todas têm

a totalidade de suas características em comum. A ausência de possibilidade de escolha em suas vidas é um fator determinante. Os itens analisados, quando não têm o fator decisivo, tornam-se limitadores. Por exemplo, a quantidade baixa de opções para o direcionamento profissional, a falta de acompanhamento médico, entre outros, são os que definem a pobreza, e não simplesmente a renda de uma família, que pode ter variações em cada sociedade.

Dessa forma, o IDH busca analisar conjuntamente esses fatores de forma profunda e não deixar dúvidas sobre o que contribuiu para o desenvolvimento de determinada região.

As principais mudanças estruturais e econômicas em um país iniciam com investimentos diversos feitos em determinadas áreas. A parcela do PIB que um país define para ser seu investimento é o que resulta em novas possibilidades para sua população (SCHWARTSMAN, GIAMBIAGI, 2014).

As políticas econômicas exercidas desde o início do plano real criaram diversos benefícios, como: estabilização da economia e combate à pobreza, mas não houve nenhuma medida sólida para o aumento do investimento. Na realidade, o país, nos últimos 15 anos, não aumentou o quanto investia.

Ano	Formação Bruta de Capital			Poupança			Consumo		
	Investimento	Varição de Estoques	Total	Domest.	Ext.	Total	Priv.	Gov.	Total
1995	18,3	-0,3	18	15,5	2,5	18	62,5	21	83,5
1999	15,7	0,7	16,4	12,1	4,3	16,4	64,7	20,3	85
2004	16,1	1	17,1	18,5	-1,4	17,1	17,1	19,2	79
2012-IV a 2013-III	18,4	-0,3	18,1	13,8	4,3	18,1	18,1	21,7	84,6

Tabela 1 - Indicadores Macro Econômicos (% PIB)

Fonte: IBGE 2015

É possível notar também o quanto que a poupança representava dentro do PIB, ficando claro que ela não fugiu do mesmo ciclo. O consumo também não apresentou crescimento, variando e chegando a mesma marca depois de um período de dez anos. Ou seja, as ações do governo, nesse período, não fixaram uma mudança na dinâmica econômica.

## 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/OPERACIONAIS

O referido artigo trata-se de uma revisão de literatura, e como tal, realiza avaliações críticas de materiais já publicados sobre a evolução do IDH e IDHM na microrregião de Curitiba, especificamente no período de 2000 a 2010. Objetiva, dessa forma, organizar, integrar e avaliar os dados estatísticos do desenvolvimento destes indicadores, apontando melhorias particulares da longevidade, educação e renda.

Para realização do levantamento dos dados, foram acessados os relatórios publicados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), especificamente os: indicadores sociais do Paraná, o IDHM dos Municípios do Paraná, o Perfil avançado da região metropolitana de Curitiba e ainda os Cadernos Municipais.

O IPARDES destaca-se no Estado do Paraná como instituição de pesquisa com renomado prestígio, vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, realizando estudos sistemáticos da realidade econômica e social do estado paranaense, subsidiando, dessa forma, o monitoramento e a avaliação das mais diversas políticas públicas desde 1973.

A análise crítica realizada e retratada nesta pesquisa baseia-se tanto nos dados estatísticos quanto em seu referencial teórico como também na interpretação dos fatos pelos autores.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Indicador - Educação

Persiste ainda no Brasil um grave problema educacional: o analfabetismo. O Relatório sobre o Monitoramento Global de Educação para todos 2015, afiança que houve progresso rumo à educação primária universal, principalmente a partir de 2000, contudo salienta que este avanço ficou estagnado desde 2008. Atualmente cerca de 121 milhões de crianças no mundo estão fora da escola, com estimativa de que 100 milhões não completaram a escola primária em 2015. Por sua vez, os adultos analfabetos continuam sendo um grave problema: existem cerca de 781 milhões sem esse nível básico de instrução, sendo o número maior de mulheres nessa situação (UNESCO, 2015).

Um ponto fundamental e que deve ser trabalhado é a erradicação do analfabetismo. O Brasil e a Coreia do Sul não tinham muitas diferenças nos anos 70. Porém, hoje, a Coreia do sul é um país desenvolvido. Basicamente, sempre se estudou mais em países que já eram mais desenvolvidos. No grupo de brasileiros que tem de 55 e 64 anos, a terceira idade, apenas 45% concluiu a educação secundária enquanto, na Alemanha, chega a 84%. Atualmente, quando verificamos o grupo de adultos (25 a 34 anos) que concluíram a educação secundária, a Alemanha apresenta o número de 84%, enquanto a Coreia do Sul chega a 98%, e no Brasil essa faixa é de apenas 57% (SCHWARTSMAN, GIAMBIAGI, 2014).

Ao se avaliar o indicador “educação” do IDH paranaense, deve-se ter em mente que faz parte deste valor a média de escolaridade da população e a expectativa de escolaridade para crianças que estão começando a estudar. Desta forma, além da questão dos analfabetos, adverte-se o cuidado necessário com os anos que crianças e jovens permanecem nas escolas, sem esquecer a qualidade desse ensino.

No Paraná, a capital Curitiba destaca-se com o melhor resultado neste componente, seguida pelas cidades de Maringá e Quatro Pontes. O quadro a seguir apresenta uma síntese:

Cidade	Índice de Educação	Habitantes	Matrículas no ensino regular
Curitiba	0,768	1.879.355	390.150
Maringá	0,768	397.437	79.191
Quatro Pontes	0,748	3.998	721

Tabela 2 - Índice de Educação  
Fonte: IparDES (2016) - Cadernos Municipais

Como é possível notar, mesmo uma metrópole como Curitiba consegue obter bom desempenho neste quesito, o que pode desmentir o senso comum de que grandes cidades não conseguem atender todos os seus habitantes. Em contraponto, observa-se que cidades

menores, mesmo desprovidas de grandes recursos financeiros, também podem atender sua população nas questões educacionais, como o caso de Quatro Pontes.

Outro ponto importante, de forte influência neste indicador, é o número de estabelecimentos educacionais, que podem ser divididos e sintetizados da seguinte forma, no caso das três cidades estudadas:

Modalidade de ensino	Curitiba	Maringá	Quatro Pontes
Creche	540	113	1
Pré-escolar	647	118	1
Ensino fundamental	483	115	2
Ensino médio	209	50	1
Educação de jovens e adultos (EJA)	120	30	-
<b>Total</b>	<b>1999</b>	<b>426</b>	<b>5</b>

Tabela 3 - Número de estabelecimentos educacionais

Fonte: Ipardes (2016) – Cadernos Municipais

Como esperado, nota-se que grandes cidades necessitam de uma elevada quantidade de estabelecimentos de ensino para atender as demandas educacionais dos seus cidadãos. E neste caso, repete-se o contraponto das pequenas cidades, as quais mesmo com limitados recursos disponíveis conseguem atender as necessidades preeminentes.

## 2.2 Indicador – Renda

Renda é a soma do retorno que um indivíduo tem de determinada atividade econômica exercida. A análise pode variar, observando nacionalmente, ou individualmente (per capita), indicando possíveis disparidades entre regiões (PNUD, 2016).

Determinadas áreas geram um índice de renda maior por possuírem infraestrutura bem estabelecida, o que facilita a fixação de determinada atividade. Além disso, a capacidade produtiva e os recursos naturais disponíveis influenciam na renda, já que caso não haja a instrução devida, eles não poderão ser aproveitados (SCHWARTSMAN, GIAMBIAGI, 2014)

O cenário mundial pode afetar no fluxo da economia dos países. No ano de 2010, o Brasil mostrou força com seu comportamento pós-crise: mesmo sendo um momento desfavorável para o mundo, o país alcançou um PIB de R\$ 3,770 trilhões (IPEA, 2013), sendo um crescimento de 7,5 % em relação ao ano anterior. Mesmo com os resultados alcançados nesse ano, o Brasil mantém um nível de desigualdade entre suas regiões.

Analisando a tabela abaixo, é possível verificar onde estão os pontos de desigualdade:

Região	Porcentagem da população em 2010	Porcentagem na Renda Nacional	
		1994	2010
Centro-Oeste	7,40%	6,10%	9,30%
Nordeste	27,80%	12,87%	13,46%
Norte	8,30%	5,09%	5,34%
Sudeste	42,10%	57,27%	55,39%
Sul	14,40%	18,67%	16,51%

Tabela 4 - Distribuição Populacional e da Renda Nacional entre as Regiões

Fonte: Dados do IBGE (2015)

Os resultados mostram que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste somam apenas 24,06% da renda nacional em 1994 e, em 2010, 28,10%. Ou seja, um desenvolvimento pequeno para uma comparação de 16 anos, enquanto as regiões Sudeste e Sul somavam 75,94% em 1994 e esse valor caiu para 71,9% em 2010.

Região	Renda per capita (mil reais)	
	1994	2010
Centro-Oeste	6,01	11,13
Nordeste	2,94	4,27
Norte	4,61	5,67
Sudeste	8,75	11,59
Sul	8,15	10,14
Brasil	6,52	8,82

Tabela 5 - Renda per capita do Brasil e suas regiões em R\$ (1994 e 2010)

Fonte: IPEA (2013)

Observando a renda per capita dessas regiões, o cenário é diferente. No período de estudo de 1994 a 2010 a Região Centro-Oeste teve um aumento significativo em sua renda per capita, diferentemente da região sul.

Deve-se levar em consideração que o conceito de renda *per capita* envolve a quantidade de pessoas no cálculo. Dessa forma, se houve um aumento na renda total da região Centro-Oeste (de R\$6.010,00 em 1994 para R\$11.130,00 em 2010) e não houve aumento na natalidade, a tendência é que o índice cresça e sua evolução seja mais evidente. Só esse fator, gerou uma variação aproximada de 85%, enquanto a Região que teve a menor evolução (Norte) foi de apenas 24,36%.

Historicamente, as regiões tiveram estímulos econômicos diferentes, gerando as desigualdades de renda observadas. O crescimento da renda média de pequenos grupos é o resultado de ações políticas ou econômicas executados ao longo do tempo. A facilitação de entrada de empresas no país e a isenção de imposto, podem aumentar a renda e ações econômicas que, por exemplo, criem maneiras para desenvolver um ambiente onde esse capital não seja transferido, isto é, seja reinvestido pela população local em sua região. Outro exemplo: algumas

prefeituras oferecerem a seus servidores benefícios como saldo em dinheiro em um cartão para ser utilizado na própria região.

Esse fator está diretamente ligado ao consumo de uma área. Quando uma cidade tem um índice elevado de consumo, é comum que esse hábito estimule o comércio local, possibilitando o crescimento de novas atividades econômicas. Quanto maior for o consumo, maior será a geração de empregos, que possibilitará o surgimento de renda de forma individual ou familiar. Sendo assim, é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em comparação com o índice de poder de paridade de compra (PPP) (PNUD, 2016).

Dessa forma, os efeitos da variação do IDH por conta da renda têm sua origem em fatores complexos, que podem ter sido estimulados (ou desestimulados), e devem ser analisados separadamente para uma melhor compreensão.

### 2.3 Indicador - Longevidade

De acordo com o PNUD (2016) uma vida longa e saudável é medida pela expectativa de vida de uma pessoa, seja numa cidade, estado ou país. Mas longevidade, um dos elementos constituintes do IDH, não pode ser explicada de maneira tão simples como aparenta ser. Na era pós-moderna na qual vivemos, além do crescimento acelerado da urbanização, e do forte viés consumista nas relações de todas as espécies, o processo de envelhecimento da população mundial é um fato já pesquisado e atestado por diversos especialistas.

Na visão socioeconômica, com esse envelhecimento da população, outros temas possuem relação dialética como: crescimento do individualismo em detrimento da coletividade, consumismo desenfreado, avanço do capital financeiro, perda da identidade, forte insegurança pública, subordinação da criatividade cultural aos critérios do mercado de consumo, intensa busca pela satisfação dos desejos (hedonização), eterna busca de qualificação profissional, tudo isso gerando uma vida de intensa fluidez, ou vida líquida (BAUMAN, 2009; FÉLIX E VERAS, 2016).

Os grandes centros urbanos – e aqui não se inclui apenas as capitais, mas também todas as metrópoles – sofrem forte impacto neoliberal, nos quais prevalecem a desigualdade social, o esvaziamento dos espaços públicos, o alastramento de moradias em condições precárias, o crescimento da segregação das elites em condomínios fechados, a forte deficiência da prestação de serviços e equipamentos públicos, sendo assim pujantes produtores de disparidades e irregularidades (PNUD, 2015; FÉLIX E VERAS, 2016).

De acordo com os dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2016) os índices de longevidade, especificamente do Estado do Paraná foram de 0,679 em 1991, 0,747 em 2000 e 0,830 em 2010. Observa-se um crescimento de mais de 10% na última década analisada.

O maior índice de longevidade do Estado paranaense em 2010 foi da cidade de Colombo, seguida por Piraquara. A capital, Curitiba, que por si só é uma grande metrópole, ficou na 16ª posição. A seguir encontra-se tabela com dados resumidos dos três municípios:

Cidade	Índice de Longevidade	Habitantes	Habitantes com mais de 65 anos
Colombo	0,870	232.432	9.728
Piraquara	0,869	104.481	3.825
Curitiba	0,855	1.879.355	132.296

Tabela 6 - Índice de Longevidade  
Fonte: Ipardes (2016) - Cadernos Municipais

Contempla-se uma pequena diferença entre os índices de longevidade destas três cidades em particular, mesmo com a heterogeneidade populacional. Assim, pode-se inferir até que ponto os grandes centros urbanos prejudicam realmente uma vida longa e saudável.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS - ESTUDO DO IDH

Enfatiza-se que nesta análise foi considerada apenas a microrregião de Curitiba, composta por dezenove cidades: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais e Tunas do Paraná, comparando dados do IDHM de 2000 e 2010.

MUNICÍPIOS	Longevidade		
	2000	2010	Crescimento (%)
Almirante Tamandaré	0,773	0,840	8,67%
Araucária	0,803	0,852	6,10%
Balsa Nova	0,761	0,823	8,15%
Bocaiúva do Sul	0,723	0,816	12,86%
Campina Grande do Sul	0,804	0,860	6,97%
Campo Largo	0,800	0,854	6,75%
Campo Magro	0,753	0,828	9,96%
Colombo	0,822	0,870	5,84%
Contenda	0,768	0,816	6,25%
Curitiba	0,796	0,855	7,41%
Fazenda Rio Grande	0,762	0,847	11,15%
Itaperuçu	0,685	0,779	13,72%
Mandirituba	0,765	0,807	5,49%
Pinhais	0,773	0,836	8,15%
Piraquara	0,822	0,869	5,72%
Quatro Barras	0,794	0,831	4,66%
Rio Branco do Sul	0,767	0,847	10,43%
São José dos Pinhais	0,797	0,859	7,78%
Tunas do Paraná	0,755	0,801	6,09%
Média	0,775	0,836	7,93%

Tabela 7 - Longevidade nos municípios da Microrregião de Curitiba  
Fonte: IPEA, 2014.

Os municípios da microrregião de Curitiba tinham uma média de 0,775 no IDHM em 2000 e cresceram 7,93% em sua média no quesito longevidade.

Os maiores crescimentos observados foram nas cidades de Bocaiúva do Sul, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu e Rio Branco do Sul, superando o valor de 10%. A média para o crescimento do grupo foi de 7,93%, ou seja, pode-se considerar que as políticas adotadas para combater os problemas com a saúde para região trouxeram melhoras evidentes e contribuíram para o aumento da longevidade em relação aos municípios que possuíam os piores índices nesse quesito, tornando possível uma vida mais longa.

É válido considerar que os municípios que apresentaram o maior crescimento são, em sua parte, cidades com poucos habitantes: Bocaiúva do Sul possui 10.987 habitantes, Fazenda Rio Grande possui 81.675 habitantes, Itaperuçu 23.887 habitantes e Rio Branco do Sul possui 30.650 habitantes (IBGE, 2010). Ou seja, pode-se considerar que medidas para melhorar as condições de saúde costumam realmente gerar um efeito mais eficaz em uma população pequena, onde os problemas serão mais facilmente identificados e, dessa forma, assertivamente confrontados.

Revelando um crescimento de 7,41%, Curitiba não teve um dos maiores progressos no quesito longevidade, mas ainda é um valor alto, considerando que sua população é de 1.879.355 (IPARDES, 2016), isto é, aproximadamente 73 vezes mais do que o município de Itaperuçu.

É importante observar que a população de Curitiba já tinha índices de longevidade altos, mostrando que embora o crescimento tenha sido modesto, 18 cidades do grupo tiveram um incremento de valor superior a 0,8 no ano de 2010. Considerando que a microrregião fica no entorno de Curitiba, é possível que a população dessas cidades menores também tenha acesso aos recursos oferecidos na grande cidade, como hospitais, médicos, entre outros. Portanto, quando Curitiba cresce nesse sentido, consegue promover também desenvolvimento nas cidades vizinhas através da integração natural que elas possuem entre si, fazendo com que as cidades desenvolvam suas estruturas para atender suas periferias e, principalmente, as pessoas que não possuem meio de chegar a qualquer tipo de assistência social em Curitiba.

No cenário educacional, o subdesenvolvimento das cidades periféricas da região analisada ficou mais evidente no ano de 2000. Diferentemente dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da longevidade, as cidades não costumam contar com o apoio de cidades vizinhas. Por exemplo, é mais difícil para uma família absorver os recursos de uma metrópole grande como Curitiba, já que seria necessário arcar com custos de transporte, alimentação, entre outros, para que a criança tivesse sua caminhada escolar em uma cidade distante.

MUNICÍPIOS	Educação		Crescimento (%)
	2000	2010	
Almirante Tamandaré	0,407	0,575	41,28%
Araucária	0,467	0,639	36,83%
Balsa Nova	0,463	0,579	25,05%
Bocaiúva do Sul	0,321	0,473	47,35%
Campina Grande do Sul	0,415	0,605	45,78%
Campo Largo	0,483	0,664	37,47%
Campo Magro	0,399	0,607	52,13%
Colombo	0,464	0,632	36,21%
Contenda	0,447	0,555	24,16%
Curitiba	0,655	0,768	17,25%
Fazenda Rio Grande	0,438	0,617	40,87%
Itaperuçu	0,275	0,507	84,36%
Mandirituba	0,368	0,515	39,95%
Pinhais	0,530	0,666	25,66%
Piraquara	0,374	0,574	53,48%
Quatro Barras	0,501	0,665	32,73%
Rio Branco do Sul	0,366	0,545	48,91%
São José dos Pinhais	0,485	0,678	39,79%
Tunas do Paraná	0,189	0,444	134,92%
Média	0,424	0,595	40,52%

Tabela 8 - Educação nos municípios da Microrregião de Curitiba

Fonte: IPEA, 2014.

Curitiba é a cidade com o maior nível educacional. No período de 10 anos, teve um crescimento de 17,25% nesse quesito, o que, novamente, é um número alto levando em consideração a quantidade de habitantes na cidade. Por outro lado, dezesseis dos dezenove municípios analisados tinham um nível de IDHM menor do que a metade.

Os investimentos em educação ficam mais evidentes, já que em 2010, todos mostraram um crescimento considerável. O município de Itaperuçu é o destaque, com 84% de crescimento.

	2005	2009	Crescimento
Matrículas no Ensino Fundamental	4.127	4532	10%
Matrícula Escola Pública Municipal	2.296	2.619	14%

Tabela 9 - Matrículas no Município de Itaperuçu

Fonte: IBGE, 2016

Nota-se que o Município adotou políticas de incentivo a inserção das crianças de sua população na escola. Comparando dados de 2005 e 2009, é possível notar o aumento de 10% da entrada de crianças no ensino fundamental e uma adesão de 14% na escola municipal. Em um período de cinco anos, o aumento desses dados mostra como a população foi conscientizada e, ao mesmo tempo, como os governos locais conseguiram levar a educação a mais famílias.

Todas as outras cidades que apresentaram um nível alto de crescimento, certamente, passaram por estímulos de adesão como as cidades menores, mas em grande escala. Assim, é notável o crescimento nesses municípios, todavia, a média continua baixa, passando de 0,424 em 2000 a 0,595 em 2010, com crescimento de 40,52%. Todos os municípios ainda ficaram distantes do nível educacional curitibano, que apresentou o valor de 0,768 em 2010, mais de 1 ponto a frente do segundo colocado São José dos Pinhais, que apresentou crescimento de 39,79%.

Ao mudar o foco da análise para o indicador renda, os índices nos anos 2000 não foram tão baixos quanto os índices educacionais, mas não houveram grandes saltos de crescimento, evidenciado pelos números de crescimento no período estudado (sua média de crescimento foi de apenas 9,26%, enquanto o índice educacional foi de 40,52%).

MUNICÍPIOS	Renda		
	2000	2010	Crescimento (%)
Almirante Tamandaré	0,629	0,706	12,24%
Araucária	0,661	0,743	12,41%
Balsa Nova	0,629	0,707	12,40%
Bocaiúva do Sul	0,618	0,679	9,87%
Campina Grande do Sul	0,639	0,712	11,42%
Campo Largo	0,674	0,73	8,31%
Campo Magro	0,647	0,685	5,87%
Colombo	0,657	0,715	8,83%
Contenda	0,633	0,697	10,11%
Curitiba	0,809	0,85	5,07%
Fazenda Rio Grande	0,627	0,713	13,72%
Itaperuçu	0,565	0,654	15,75%
Mandirituba	0,65	0,677	4,15%
Pinhais	0,691	0,761	10,13%
Piraquara	0,639	0,689	7,82%
Quatro Barras	0,702	0,74	5,41%
Rio Branco do Sul	0,607	0,679	11,86%
São José dos Pinhais	0,699	0,749	7,15%
Tunas do Paraná	0,605	0,641	5,95%
Média	0,652	0,712	9,26%

Tabela 10 - Renda nos municípios da Microrregião de Curitiba

Fonte: IPEA, 2014.

O município de Curitiba está entre as cidades que tiveram os menores percentuais de crescimento, porém, seu nível de renda dentro do IDHM é o maior, estando um ponto à frente do segundo colocado. Isto quer dizer que as atividades econômicas estão mais solidificadas em Curitiba do que nos outros municípios, que ainda estão se desenvolvendo.

Como centro comercial da região, Curitiba tem essa vantagem frente a outras cidades que terão mais dificuldades para encontrar novas demandas e ter investimentos estrangeiros, diferentemente de uma cidade central de estado, como Curitiba.

Surge como destaque, novamente, a cidade de Itaperuçu, mostrando ter o maior desenvolvimento de renda dos municípios analisados. Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Contenda, Fazenda Rio Grande, Pinhais e Rio Branco do Sul mostraram crescimento acima de 10%, o que é extremamente positivo para os municípios, tendo em vista, em paralelo, que poderá surgir uma ampliação da disposição de mão de obra melhor qualificada nessa região, tendo por base o crescimento do acesso a educação dos mais jovens. Acredita-se que este cenário poderá trazer um aumento da renda nessas famílias, como processo natural da maior escolarização da população.

É importante ressaltar que, além do fato de que o país viveu uma crise em 2008, as ações que elevariam o nível de renda, como investimentos externos e incentivos dos governos locais, levariam mais tempo para ter efeitos mais profundos.

Analisando o IDHM dos municípios citados na Microrregião, o resultado do cálculo e do desenvolvimento que esse grupo viveu fica mais evidente:

MUNICÍPIOS	IDHM		
	2000	2010	Crescimento
Almirante Tamandaré	0,583	0,699	19,90%
Araucária	0,628	0,740	17,83%
Balsa Nova	0,605	0,696	15,04%
Bocaiúva do Sul	0,523	0,640	22,37%
Campina Grande do Sul	0,597	0,718	20,27%
Campo Largo	0,639	0,745	16,59%
Campo Magro	0,579	0,701	21,07%
Colombo	0,630	0,733	16,35%
Contenda	0,601	0,681	13,31%
Curitiba	0,750	0,823	9,73%
Fazenda Rio Grande	0,594	0,720	21,21%
Itaperuçu	0,474	0,637	34,39%
Mandirituba	0,568	0,655	15,32%
Pinhais	0,657	0,751	14,31%
Piraquara	0,581	0,700	20,48%
Quatro Barras	0,654	0,742	13,46%
Rio Branco do Sul	0,554	0,679	22,56%
São José dos Pinhais	0,646	0,758	17,34%
Tunas do Paraná	0,442	0,611	38,24%
Média	0,595	0,707	18,79%

Tabela 11 - IDHM nos municípios da Microrregião de Curitiba

Fonte: IPEA, 2014.

A média do crescimento foi de 18,79%, sendo positivo uma vez que todos os municípios cresceram, pelo menos, 0,091 pontos e a média que era de 0,595 em 2000 subiu para 0,707 em 2010.

Embora os números não sejam elevados como de Curitiba, as outras cidades da microrregião evoluíram seus índices e saíram de um número extremamente baixo para um valor mediano, se for considerado que seu crescimento foi em apenas 10 anos.

Curitiba continua a destacar-se como o maior IDHM, ainda que tenha tido o menor crescimento no período. Naturalmente, os municípios que tiveram maior alavancagem foram os menores. Dessa forma, fica evidente o efeito de qualquer política pública em regiões com menor número de habitantes: seu retorno é rápido e reflete diretamente no IDH mais facilmente do que nos municípios com maior população, ainda que estes sejam os mais desenvolvidos.

MUNICÍPIOS	IDHM		
	2000	2010	Crescimento
Paraná	0,650	0,749	15,23%
Curitiba	0,750	0,823	9,73%

Tabela 12 - Comparação do IDHM de Curitiba e IDH do estado do Paraná

Fonte: IPEA, 2014.

Ao comparar o IDHM de Curitiba com o IDH do estado do Paraná, fica evidente que a cidade mais desenvolvida está à frente do estado: as ações econômicas e políticas públicas aplicadas na cidade não são facilmente remanejeáveis para todas as outras cidades. Além disso, há diversas outras questões como a produção de cada cidade, as condições que as famílias se encontram, entre outras, que tornariam mais difícil a solidificação dos índices em pouco tempo.

## CONSIDERAÇÕES

As cidades e, principalmente, sua população, reagem de formas diversas para determinados estímulos de desenvolvimento. É possível que ações que um governo tome não surtam o efeito desejado em um período curto de tempo. Dessa forma, a fim de garantir que tais medidas tenham reflexos firmes, é necessário ter em mente que o desenvolvimento deve ser solidificado em um período maior de tempo para que as melhorias sejam enraizadas e, conseqüentemente, propagada às próximas gerações.

A microrregião estudada provou que grandes mudanças podem vir em períodos de uma década, através da integração de sua população: ao ultrapassar as barreiras municipais, as cidades puderam compartilhar seus investimentos e promover crescimento coletivo.

O IDH e o IDHM talvez não sejam os melhores indicadores de desenvolvimento para uma análise mais completa do progresso de uma determinada população, contudo, ainda permanece válido seu estudo, não apenas para efeito de comparação, mas para monitoramento da efetividade das políticas públicas.

Outros dados podem ser explorados a fim de aprimorar essa análise. O Indicador de Segurança Alimentar e Nutricional, os indicadores de saúde, como os de assistência médico-sanitárias e até mesmo aqueles que medem o acesso a cultura e tecnologia, também podem contribuir na construção de um melhor retrato da população analisada.

De qualquer forma, existe ainda muito espaço para reflexão e discussão sobre a qualidade de vida dos seres humanos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcela Ribeiro de. CUNHA, Maria da Silva da. Uma análise da pobreza sob o

enfoque multidimensional no Paraná. Editora UFPR. *Revista de Economia*, v. 38 (ano 36). p. 45-64, set./dez 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FÉLIX, Jorge; VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. *Caderno Metropolitano*, São Paulo, v. 18, n. 36, pp. 441-459, jul 2016.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014*. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/anos-de-estudo.html>>. Acesso em: 19 jul 2016.

\_\_\_\_\_. *Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2015.

\_\_\_\_\_. *Cidades 2016*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 14 jul 2016.

IPARDES. *Cadernos Municipais*. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 de jul 2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Base de dados regional*. Disponível em: <[www.ipedata.gov.br](http://www.ipedata.gov.br)>. Acesso em 5 de jul 2016.

PNUD. *Desenvolvimento Humano e IDH*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>. Acesso em: 5 de jul. 2016.

PNUD. *Relatório do desenvolvimento humano 2015*. Washington DC, USA, 2015.

SCHWARTSMAN, Alexandre. GIAMBIAGI, Fabio. *Complacência: Entenda por que o Brasil cresce menos do que pode*. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 35-40, maio/ago. 2014.

UNESCO. *Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2015*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

## ABSTRACT

The period from 2000 to 2010 is known for its Brazilian economic and social development and the 2008 and 2009 worldwide crisis. These and other events generated effects in the society. It is possible to question if the public administration adopted enough actions to warrant suitable conditions for its citizens' progress in this time period. This article has the goal to study and analyze the concepts of income, longevity, education and the Local Human Development Index in the HDI structure, seeking to interpret the evolution of the micro region of Curitiba, which contains 19 cities. With data provided by IBGE, IPARDES and PNUD, it is possible to conclude that this micro region has grown economically due to investments and political actions showed in the studied indicators.

## KEYWORDS

HDI. Local HDI. Development. Paraná. Curitiba. Microregion. Income. Education. Longevity. Investment.